



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS CAMPUS DIANÓPOLIS CURSO SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

DAIANE FERREIRA LIMA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA SURDOS:

Possibilidades e estratégias de ensino para estudantes surdos no ensino remoto

**DIANÓPOLIS
2022**

DAIANE FERREIRA LIMA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA SURDOS:

Possibilidades e estratégias de ensino para estudantes surdos no ensino remoto

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Computação do Curso Superior de Licenciatura em Computação do Instituto Federal do Tocantins, Campus Dianópolis.

Orientador: Ma. Marcia Ney pessoa

Coorientador: Esp. Thiago Silva Ramos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

- L732e Lima, Daiane
EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA SURDOS : Possibilidades e
estratégias de ensino para estudantes surdos no ensino remoto / Daiane Lima.
– Dianópolis, TO, 2022.
29 p. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus
Dianópolis, Dianópolis, TO, 2022.
- Orientadora: Ma. Marcia Ney Pessoa
Coorientador: Esp. Thiago Silva Ramos
1. surdos. 2. ensino remoto. 3. TDICs.. I. Ney Pessoa, Marcia. II. Silva
Ramos, Thiago. III. Título.

CDD 004

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).

DAIANE FERREIRA LIMA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA SURDOS:

Possibilidades e estratégias de ensino para estudantes surdos no ensino remoto

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito básico para conclusão do Curso Superior de Licenciatura em Computação do Instituto Federal do Tocantins, *Campus Dianópolis*.

Orientador: Ma. Márcia Ney pessoa

Coorientador: Esp. Thiago Silva Ramos

Aprovado em: 30/08/2022.

BANCA AVALIADORA

Márcia Ney Pessoa

Mestra Márcia Ney Pessoa (Orientador)
IFTO – *Campus Dianópolis*

Thiago Silva Ramos

Especialista Thiago Silva Ramos

Documento assinado digitalmente



FABIANA BONFIM DE SANTANA RODRIGUES

Data: 07/02/2023 14:55:13-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Especialista Fabiana Bonfim de Santana Rodrigues
IFTO – *Campus Dianópolis*

DIANÓPOLIS

2022

A minha mãe Angelita e a meus familiares, ao meu esposo Renato, que com amor e carinho me apoiaram para que eu concluísse essa importante etapa da minha vida.

AGRADECIMENTO

Primordialmente agradeço a Deus que sempre esteve ao meu lado, me dando forças e me guiando no caminho certo.

À minha família, em especial a minha mãe, Angelita, e ao meu esposo Renato que sempre estiveram ao meu lado me apoiando, psicologicamente e financeiramente no decorrer deste curso.

O meu obrigado também se estende aos demais familiares e amigos, que cooperaram direta ou indiretamente na constituição de meus valores e contribuíram, conseqüentemente, com o meu processo educacional e com a realização de minhas metas pessoais.

Ao IFTO - *Campus* Dianópolis que sempre teve profissionais altamente qualificados. Aos meus queridos professores, que fizeram parte deste capítulo da minha história.

Meu muitíssimo obrigado à minha orientadora de TCC, Marcia Ney, que sempre esteve disposta a me ajudar e compartilhar seu conhecimento, e também ao coorientador, Thiago que sempre esteve presente.

“Algo só é impossível até que alguém duvide e resolva provar ao contrário.”

Albert Einstein.

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi analisar a educação inclusiva para surdos, demonstrando possibilidades e estratégias de ensino para estudantes surdos do ensino fundamental II, do ensino médio e de cursos técnicos integrados ao ensino médio no ensino remoto. Foram realizadas pesquisas tanto em referenciais teóricos quanto em conversas informais com pessoas surdas e profissionais que atendem esse tipo de público para demonstrar essas possibilidades. Infelizmente com as possibilidades vieram também alguns obstáculos. Constatou-se que falta muito ainda para que o direito à inclusão dos estudantes surdos seja efetivado. Essa realidade tornou-se ainda mais grave durante a pandemia da covid-19, que ainda está atingindo o Brasil e o mundo.

Palavras-chave: surdos; ensino remoto; TDICs.

ABSTRACT

The aim of the present paper was to analyze inclusive education for the deaf, demonstrating possibilities and teaching strategies for deaf students in elementary school II, high school and technical courses integrated to high school in remote education. Research was carried out both in theoretical references and in informal conversations with deaf people and professionals who serve this type of public to demonstrate these possibilities. Unfortunately some obstacles came together with the possibilities. Moreover, there is still a long way to go for the right to inclusion of deaf students to be effective. This reality became even more serious during the covid-19 pandemic, which is still hitting Brazil and the world.

Keywords: deaf students; remote teaching; TDICs

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Sociedade da Informação.....	19
Figura 2- Tecnologia na Educação	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Curricular
COVID-19	Doença do coronavírus
EaD	Educação a distância
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS	Língua brasileira de Sinais
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. PROBLEMA DE PESQUISA	12
3. JUSTIFICATIVA.....	13
4. OBJETIVOS	14
4.1.Objetivo geral.....	14
4.2.Objetivos específicos.....	14
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
6. REVISÃO DA LITERATURA	16
6.1 Inclusão de surdos na educação brasileira	16
6.2 Importância das TDICs no contexto escolar	19
6.3 Uso das TDICs para a educação de surdos	21
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
8. CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

A população mundial se encontra em um cenário epidemiológico desde o primeiro semestre de 2020, com o surto de Coronavírus, doença acarretada pelo vírus SARS-CoV-2 - Covid-19. Decorrentes desse novo cenário, muitas iniciativas foram tomadas para prevenir a contaminação e diminuir o número de mortos. O ensino remoto foi uma delas.

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo geral de analisar a educação inclusiva para surdos, demonstrando possibilidades e estratégias de ensino para estudantes surdos do ensino fundamental II, do ensino médio e de cursos técnicos integrados ao ensino médio no ensino remoto. É importante mencionar o contexto histórico marcado por dificuldades e lutas por direitos, inclusive por educação, até chegarmos atualmente, pela comunidade surda, este acontecimento de Covid-19 ficará marcado não só pelo grande número de vítimas, mas também pela reviravolta na educação.

Uma parcela bastante afetada com aulas remotas foram os estudantes surdos, pois a maioria não possui acesso à internet e possui uma educação bem defasada em relação aos estudantes ouvintes, sem mencionar a falta de capacitação por parte das instituições para lidar com eles. Ao longo de sua história, a comunidade surda vem enfrentando preconceitos e vencendo barreiras, e buscando cada vez mais ter voz diante da sociedade. Para a educação, o aprendizado da língua é o fator principal para que o indivíduo possa se conectar ao mundo. Com base nessa concepção, buscamos informações que apresentam a realidade de pessoas surdas e maneiras encontradas para o desenvolvimento de uma educação de qualidade no ensino remoto.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

A presente pesquisa teve como tema a educação de estudantes surdos em tempos pandêmicos. Sua problemática é: “Como as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs) podem contribuir para o desenvolvimento de estudantes surdos do ensino fundamental II, ensino médio e dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no ensino remoto?”

3. JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se justifica pelo interesse em conhecer e compreender a vida acadêmica de estudantes surdos e em mostrar como o ensino remoto pode ocorrer para esses estudantes, utilizando-se de TDICs.

Com a realidade da inclusão, pode-se observar que o ensino remoto, que trouxe alguns obstáculos para toda a comunidade escolar, apresentou demandas ainda maiores no ensino de estudantes surdos. Nesse sentido, a comunidade acadêmica foi chamada a dar continuidade às atividades institucionais de ensino-aprendizagem, seguindo orientações estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde e pelas instituições de ensino. Os professores tiveram que migrar para o ensino remoto, para que pudessem continuar ofertando os componentes curriculares, adaptando o ensino presencial para o virtual.

De repente, os professores que antes ministravam suas aulas de forma presencial, tiveram que migrar para o ensino remoto virtual. O ensino remoto foi uma alternativa. Com isso, surgiram oportunidades para esses profissionais utilizarem novas ferramentas de ensino, até então pouco utilizadas na prática docente. Todos tiveram que questionar velhos hábitos e a repensar suas aulas.

Houve, então, alguns questionamentos. Não se sabia se as escolas estavam preparadas para apoiar e engajar milhares de estudantes em um novo ambiente de aprendizagem em tão pouco tempo. Tampouco se sabia como fariam para oferta de atividades de forma remota pela internet, por meios de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) para estudantes surdos. No entanto, muito foi realizado, que pode contribuir para novas experiências no ensino híbrido ou mesmo em situações em que se precise realizar educação a distância.

Nesse contexto, esta pesquisa apresenta uma reflexão sobre experiências vivenciadas por professores de estudantes surdos do ensino fundamental II, ensino médio e dos cursos técnicos integrados ao ensino médio ao longo desse período remoto.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo geral

- Analisar a educação inclusiva para surdos, demonstrando possibilidades e estratégias de ensino para estudantes surdos do ensino fundamental II, do ensino médio e de cursos técnicos integrados ao ensino médio no ensino remoto.

4.2. Objetivos específicos

- Fazer um breve histórico sobre a inclusão de estudantes surdos, notadamente no Brasil;
- Explorar a importância das TDICs no contexto escolar;
- Descrever plataformas e ferramentas didático-pedagógicas utilizadas pelos professores durante período de aulas remotas;
- Investigar as dificuldades tecnológicas apresentadas no ensino remoto em decorrência da realização de aulas síncronas e assíncronas.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho consiste numa pesquisa bibliográfica acerca do ensino remoto da educação inclusiva para surdos. Serão investigadas possibilidades e estratégias de ensino para estudantes surdos do ensino fundamental II, do ensino médio e de cursos técnicos integrados ao ensino médio no ensino remoto, bem como dificuldades tecnológicas apresentadas em decorrência da realização de aulas síncronas e assíncronas.

Oportuno abordar que para a coleta de dados se deu por meio de consulta simples ao site de busca *Google* com os termos **inclusão de surdos na educação** e **inclusão no ensino remoto** e em livros e revistas. Também houve entrevistas em profundidade com dois profissionais que tiveram a experiência de ministrar aulas para estudante surdo durante a pandemia de covid-19.

6. REVISÃO DA LITERATURA

Durante muito tempo, o processo de escolarização foi privilégio de poucos. As pessoas com deficiência tiveram sua escolarização marcada pela segregação e total exclusão da educação. Contudo, com o tempo a educação foi sofrendo ajustes e direcionamentos. Passou-se, então, para novas fases, havendo políticas de integração até se chegar à inclusão.

Por outro lado, as TDICs estão sendo cada vez mais importantes para o aprendizado de todas as gerações. Por meio delas, o estudante consegue vivenciar experiências através de recursos que reproduzem diversos fenômenos. Além disso, as **TDICs** permitem o uso de metodologias ativas, uma vez que os discentes se tornam protagonistas do conhecimento.

6.1 Inclusão de surdos na educação brasileira

A educação é um direito constituído por lei para todo ser humano. No Brasil essa educação vem sofrendo grandes modificações ao longo dos anos. Em 5 de outubro de 1988. Esse direito foi reconhecido na nova Constituição Federal, teve alteração no ensino fundamental que passa ser obrigatório e gratuito. É necessário gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais e valorização dos professores de ensino, com planos de carreira para o magistério público. De acordo com Santos (1991, p.31), essa nova Constituição “cuida da educação e ensino de maneira especial com referência aos direitos, aos deveres, aos fins e aos princípios norteadores”.

Existem duas leis que regulamentam e complementam a do direito à educação: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990; e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996. Juntos, esses mecanismos abrem as portas da escola pública fundamental a todos os brasileiros. No entanto desde o princípio da humanidade a população surda enfrenta preconceitos e desafios para ter acesso a uma educação digna e de qualidade, como afirmam Honora e Frizanco (2009,p.19):

Na Antiguidade, a educação dos Surdos variava de acordo com a concepção que se tinha deles. Para os gregos e romanos, em linhas gerais, o Surdo não era considerado humano, pois a fala era resultado do pensamento. Logo, quem não pensava, não era humano. Não tinham direito a testamentos, à escolarização e a frequentar os mesmos lugares que os ouvintes. Até o século XII, os Surdos eram privados até mesmo de se casarem. Certa vez, Aristóteles afirmou que considerava o ouvido como o órgão mais importante para a educação, o que contribuiu para que o Surdo fosse visto como incapacitado para receber qualquer instrução naquela época.

A educação de surdos tem sua origem datada no início do século XVI, quando a concepção de “seres não educáveis” até então frase muito forte, começa a ser desfeita. Com o passar do tempo, foram abrindo discussões acerca da educação de surdos, e mudando as concepções existentes sobre esses sujeitos, que passaram a ser vistos como cidadãos de direitos e deveres iguais perante a sociedade, porém ainda com uma visão de exclusão.

Atualmente em todos os meios sociais vêm acontecendo discursos e debates acerca da educação de pessoas surdas com o objetivo de se falar mais sobre sua inclusão no ensino regular.

Para entender o processo de ensino/aprendizagem dos estudantes surdos e sua inclusão no ensino regular se faz necessário, conhecer as políticas públicas que regem sua educação, bem como o surgimento da sua língua oficial, e as principais abordagens educacionais voltadas para educação de Surdos desde o surgimento da primeira, até a mais atual. As pessoas com deficiência têm direito a inclusão instituído pela lei brasileira desde o século XVIII, como apontam Sigolo et al (2010, p.174, apud Sampaio, 2012, p.22):

O Brasil deu início à sua legislação específica para a educação da pessoa com deficiência com o decreto imperial Nº 1.426, de 12 de setembro de 1854, que cria a fundação do imperial Instituto dos meninos cegos (atualmente Instituto Benjamin Constant- IBC). Três anos depois cria a fundação do Imperial Instituto dos Surdos-mudos (atual Instituto Nacional de Educação de Surdos –INES), através da Lei Nº 839, de 26 de setembro de 1857.

A política de inclusão é baseada em documentos nacionais e internacionais. Um exemplo é a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Essa Declaração preconiza uma sociedade mais justa, de igualdade e sem preconceitos e discriminações. No Brasil, a primeira referência à educação como direito de todos e ao processo de

integração da educação especial ao sistema nacional de educação ênfase ocorreu com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (LEI 4024/61). Nesse momento ainda era chamada integração, somente posteriormente tornou-se inclusão.

Desse processo chegou-se à democratização da educação. As regulamentações garantem o direito de todos participarem das oportunidades oferecidas pela escola. Hoje a educação deve ser de todos, sem discriminação.

Desse modo, o estudante surdo tem direito à alfabetização inicial em sua primeira língua, a Libras, no Brasil, e, logo depois, ter acesso à segunda língua, no Brasil o Português. Tem direito a um ambiente escolar bilíngue com professores, intérpretes ou tradutores de libras. Esse direito é assegurado pela lei que dispõe sobre a obrigatoriedade de formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio. Segundo Cláudia Dutra, Secretária da Educação Especial MEC/SEESP:

A Língua Brasileira de Sinais - Libras e a Língua Portuguesa são as línguas que permeiam a educação de surdos e se situam politicamente enquanto direito. A aquisição dos conhecimentos em língua de sinais é uma das formas de garantir a aquisição da leitura e escrita da língua portuguesa pela criança surda. O ensino da língua de sinais e o ensino de português, de forma consciente, é um modo de promover o processo educativo (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p. 07-08). A história da população surda e de lutas e obstáculos para terem seus direitos realmente reconhecidos, atualmente com a proposta de inclusão o surdo está introduzido na sociedade, embora ainda tenha muito trabalho pela frente a ser feito. Através da educação, várias pessoas surdas hoje podem ocupar cargos públicos, exercer várias profissões, inclusive a de professor. Segundo Vilhalva, Arruda e Albres (2014, p. 18):

Apesar do reconhecimento legal, na esfera social, ainda há muito que se fazer para a queda de mitos sobre as pessoas surdas e sobre a língua de sinais, o que justifica a necessidade de investimento em formação inicial, continuada e em serviço para professores, quando da intenção de consolidação de uma educação bilíngue.

Apesar de toda inclusão, a educação de surdos continua com muitos problemas.

A covid-19 e o advento do ensino remoto apenas agravaram ainda mais a situação. Contudo houve também avanços. As pesquisas mostraram que existem estratégias de ensino para essa população, inclusive no ensino remoto. O vírus é altamente contagioso e letal. A Covid-19 trouxe com ela a obrigação do isolamento social como forma de proteção, o mundo parou para tentar conter os avanços do vírus. Todas as instituições de ensino foram fechadas por tempo indeterminado, conseqüentemente as aulas presenciais foram suspensas, um novo cenário de educação foi inserido integralmente na vida dos estudantes, o ensino remoto, em tentativa de não perder o ano letivo. Quanto a isso, Pasini, Carvalho e Almeida (2020, p. 2) afirmam que:

Apesar do fato ser terrível e estar prejudicando o ensino e a aprendizagem, a suspensão das aulas é medida essencial para se evitar a propagação da contaminação, tendo em vista que a escola é um ambiente de natural contato.

6.2 Importância das TDICs no contexto escolar

A sociedade moderna vive em uma era totalmente tecnológica. Nesta seção vamos abordar sobre a importância das TDICs no contexto escolar. Para melhor compreender a importância dessas ferramentas aliadas à educação é necessário sabermos o significado de Tecnologia. Esse termo tem origem no grego antigo e significa “saber fazer”. É um termo abrangente, mas que podemos definir como conjunto de técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais domínios da atividade humana. É uma aplicação prática do conhecimento científico em diversas áreas e setores da sociedade.

A educação e a comunicação se atualizam diariamente de acordo com as inovações tecnológicas. A presença das TDICS no dia a dia da população tem modificado a maneira de comunicação e de como nos relacionamos, pois a tecnologia está presente em quase todos os setores da nossa sociedade, e ela é de fundamental importância para nossas vidas.

Figura 1-Sociedade da Informação



Fonte: Medeiros. A. (2022)

O uso das TDICs nas escolas multiplicou as possibilidades de pesquisa e informação para os estudantes, pois quando elas são integradas corretamente no contexto pedagógico potencializam a educação e a busca por conhecimento. Com o auxílio da internet é possível explorar inúmeros assuntos, trocar informação e ideias socialmente, elaborar projetos e resolver problemas.

Segundo o BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é importante compreender; utilizar e criar as tecnologias digitais de forma crítica é significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.

Figura 2- Tecnologia na Educação



Fonte: Eleva Plataforma (2022).

As crianças se tornam digitalmente letradas e têm acesso universal à informação e as pessoas, desenvolvendo um processo de aprendizagem coletivo, melhorando o autodidatismo e trabalhando a diversidade. O educador deve entender a importância dos recursos tecnológicos para promover a aprendizagem significativa. Deve, também,

conhecer as TDICs para replanejar as ações pedagógicas voltadas a tecnologias educativas.

As TDICs estão sendo utilizadas para a introdução de abordagens educacionais, na verdade possibilitando a revolução do ensino Ead, pois com este novo cenário de pandemia mundial a tecnologia na educação a distância foi o grande aliado das escolas para prosseguir com o ano letivo, pois a educação a distância é uma modalidade de ensino que tem como foco os professores e estudantes.

6.3 Uso das TDICs para a educação de surdos

As TDICs têm contribuído muito para a educação, e para a educação de surdos isso representa um mundo amplo de possibilidades e recursos. Estudantes surdos conectados à internet podendo ter acesso a redes sociais, chat de conversas, chamada de vídeo, tradutores online, fazendo com que haja uma inserção do indivíduo na sociedade moderna.

Com o auxílio das ferramentas tecnológicas o educador deve introduzir novas abordagens de ensino para facilitar uma maior absorção do conteúdo, estimulando os estudantes a pensar, analisar e pesquisar. A partir das novas tecnologias, o estudante surdo tem acesso a textos multimodais, materiais mais atrativos e compreensivos. O estudante surdo que tem uma aprendizagem especializada e orientada corretamente e com o apoio das ferramentas tecnológicas tem seu desenvolvimento maior. Isso facilita o ensino da linguagem e código, que aqui no Brasil é a Libras. De acordo com Valente (1991, p. 63);

Além do uso pedagógico do computador na educação especial, o computador tem sido usado como recurso para administrar os diferentes objetivos e necessidades educacionais de alunos portadores de deficiência, como meio de avaliar a capacidade intelectual destes alunos, e como meio de comunicação, tomando possível, indivíduos portadores de diferentes tipos de deficiência como física ou auditiva, usarem o computador para se comunicar com o mundo.

As TDICs para a educação de surdos ultrapassam positivamente todos os limites, mas ainda há desafios a cumprir. Por exemplo, unidade de ensino equipada e estruturada, profissionais qualificados para o cargo.

As novas tecnologias surgem com a necessidade de especializações dos saberes, um novo modelo surge na educação, com ela pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesses didáticopedagógica. (LEOPOLDO, 2004, p.13).

A unidade escolar deve assumir este novo conceito de educação inclusiva e adequar seu currículo pedagógico. Na inclusão o mais importante é transformar o ideal em realidade. Desafios e barreiras sempre vão surgir no decorrer do caminho, mas é preciso coragem e persistência para superá-los.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a educação inclusiva para surdos, demonstrando possibilidades e estratégias de ensino para estudantes surdos do ensino fundamental II, do ensino médio e de cursos técnicos integrados ao ensino médio no ensino remoto. Nesse sentido, foram realizadas buscas bibliográficas em artigos científicos identificados na base de dados do Google Acadêmico.

Foram realizadas buscas distintas no Google Acadêmico dos termos **inclusão de surdos no ensino no brasil** e **inclusão de surdos no ensino remoto**. As configurações foram que os artigos tivessem sido publicados a partir de 2021 e que fossem escritos em português. Quanto ao primeiro termo, foram encontrados aproximadamente 7.090 resultados. Fazendo uma breve análise dos títulos e até dos resumos, foram selecionados trabalhos que se encontravam dentro dos segmentos pesquisados: inclusão de estudantes surdos no ensino fundamental II, ensino médio e cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Com relação à busca do segundo termo, inclusão de surdos no ensino remoto, com as mesmas configurações, foram identificados aproximadamente 2.080 resultados. Da mesma forma, foram selecionados artigos que abordavam o tema delimitado nesta pesquisa.

Outros referenciais teóricos foram apresentados, uma vez que suas sugestões, mesmo anteriores ao período pandêmico, ainda parecem ter validade.

Com este novo cenário de pandemia de covid-19, ocorreu uma expansão da modalidade de educação a distância, fazendo com que o tema tenha sido levado à

reflexão de como está sendo desenvolvido este processo com os estudantes. De acordo com Motin et al. (2020, p. 248), o ensino remoto

é baseado na transmissão em tempo real das aulas. A proposta é que professor e estudantes de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorriam no modelo presencial. Com esta dinâmica é possível ser mantida a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um, em diferentes localidades. Para as aulas remotas, se faz necessário o uso de plataformas digitais para esse encontro por “telas”.

Decorrente desta nova realidade a utilização das TDICs no processo de ensino facilitou a continuação do ensino. Conforme Moran et al. (2007, p. 12) "as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual entre o estar juntos e o estarmos conectados à distância". Diante disto percebemos que a tecnologia tem um papel muito importante para esta na realidade educacional.

Em sala de aula essas ferramentas foram incorporadas ao processo pedagógico, para o desenvolvimento das aulas remotas. Com essas novas tecnologias foi possível uma interatividade na relação professor-estudante e estudante-estudante. As ferramentas mais utilizadas no ensino remoto são: programas, aplicativos, plataformas virtuais, jogos, hardwares e softwares, portais e sites da internet, câmeras, retroprojetores, entre outros.

Os recursos que mais auxiliaram os professores nas aulas remotas foram o Google Sala de Aula, que é uma plataforma desenvolvida para educadores que oferece recursos para ajuda aos professores a estudantes na busca pelo conhecimento e mais comunicação. Outro recurso muito importante foi o *Google Meet*, que é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google.

Inúmeras ferramentas e tecnologias estão auxiliando a educação neste processo, como os livros digitais e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs).

Além disso, Silva (2021) sugeriu estas estratégias/ Plataformas ou Ferramentas didático-pedagógicas:

- Utilização exclusiva de textos em formato original.
- Professor com domínio da língua de sinais.

- Conhecimento de sinais básicos da língua de sinais pelos estudantes ouvintes e por outros profissionais da escola.
- Não tratamento da pessoa surda como um incapaz.
- Aproximação e tentativa de comunicação com a pessoa surda, mesmo que não conheça a língua de sinais
- Utilização de recursos visuais em sala de aula, não somente verbais.

Azevedo (2022), por sua vez, sugeriu que houvesse adequação do espaço físico e implantação de serviços e estruturas adequados.

Por outro lado, devido ao isolamento social causado pela covid-19 foram obrigatórias algumas medidas emergenciais, para tentar evitar maior número de contaminados pelo vírus, o que afetou o modo de vida de toda população. Apesar de a utilização de novas ferramentas tecnológicas estar cada vez mais presente no ambiente escolar, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, os estudos de Garcia e Cordeiro (2021) e Zillioto et al. (2018) apontam as dificuldades e desafios que os profissionais enfrentam, seja pela sua complexidade na abordagem através do uso das tecnologias, ou pela falta de uma formação inicial e continuada adequada ou quando existe é insuficiente para a prática em sala de aula.

Infelizmente somam-se a esses obstáculos outros como baixo índice de conectividade à internet. Pesquisas já mostraram que nem todos os domicílios têm acesso à rede de computadores, o que não é diferente para a comunidade surda. Outra dificuldade é a falta de conhecimentos acerca das tecnologias digitais tanto pela pessoa surda quanto por seus familiares. Isso dificulta a interação com profissionais da educação a distância. Soma-se a isso questões vivenciadas por professores e outros profissionais, conforme relatado em conversas informais. Há estudantes surdos não alfabetizados em língua portuguesa e/ou não proficientes em Libras. Por fim, o desconhecimento dos direitos dos surdos à inclusão é outro fator dificultador. Nem todas as pessoas surdas e seus familiares sabem que direitos lhe são assegurados. Também desconhecem esses direitos pessoas não surdas, que, algumas vezes, têm atitudes discriminatórias e preconceituosas.

Se a escola e seus profissionais se prepararem bem e seguirem algumas sugestões vislumbradas pelos teóricos consultados nesta pesquisa a inclusão fica mais

viável. Não basta garantir o direito à educação. É preciso preparar a sociedade e as escolas para que ela ocorra de fato.

8. CONCLUSÃO

Todos os estudantes sofrem com este novo cenário. No entanto, para os estudantes surdos este cenário foi ainda pior, pois muitas das escolas e profissionais da Educação não se encontravam preparados para ministrar aulas virtuais, muitos menos para dar assistência a estudantes surdos a distância.

Foi necessário mudar a estratégia de ensino para continuar com o ano letivo, como por exemplo ministra aulas ao vivo por meio de aplicativos, gravação de videoaulas, e para os estudantes que não tinha acesso à internet os professores preparam atividades para que o estudante ou família pegassem na escola.

Muitos estudantes surdos tiveram seu primeiro ano do ensino médio bastante prejudicado, pois muitos professores não estavam qualificados para lhes repassar o conteúdo. Mais para o final do ano de 2020 e em 2021 muitas ações foram realizadas. Houve mobilização das escolas e a situação mudou significativamente. Foram contratados intérpretes de Libras e realizadas rodas de conversa e formações com professores. Essas soluções, embora não tenham solucionado as dificuldades para inclusão, em muitos casos, melhoraram bastante a qualidade dos serviços prestados à comunidade surda.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Samara Cristina do Nascimento et al. Desafios enfrentados por alunos surdos no ensino presencial e remoto: uma revisão da literatura. 2022.

ELEVA PLATAFORMA. **Como o uso da tecnologia na educação pode ser um grande aliado?** 4 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://blog.elevaplataforma.com.br/tecnologia-na-educacao>>. Acesso em: 19, junho de 2022.

GARCIA, Gabriel Gonçalves; CORDEIRO, Natal Henrique. Programação de um dispositivo de vibração para deficientes visuais com o auxílio de softwares livres. In: **Anais do XVIII Congresso Latino-Americano de Software Livre e Tecnologias Abertas**. SBC, 2021. p. 118121.

HONORA, M. FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

QUADROS R. M. de; SCHMIEDT M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

Medeiros. A. Sociedade da informação ou sociedade do conhecimento? **Sabedoria Política**. junho de 2019. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/responde/referencia-site-abnt-artigos/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2022.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13ª ed. Campinas: Papirus, 2007.

MOTIN, M. F.; MORAES, G. C.; BASTOS, I. P.; BUSATO, R.; ALES, V. T. O ensino remoto de disciplinas do eixo da matemática em tempos de pandemia. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p.247-260.

PASINI C. G. D; CARVALHO É. de; ALMEIDA L. H. C. **A Educação Híbrida em Tempos de Pandemia: Algumas Considerações**. Universidade Federal de Santa Maria, Observatório Socioeconômico da COVID-19. FAPERGS. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09EducacaoHibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em 12 de novembro de 2020.

SAMPAIO, M. J. A. **Um olhar sobre a efetivação das políticas públicas na educação de surdos: foco na produção textual**. 2012. 165 p. Tese (Doutorado em linguística) Centro de ciências humanas, letras e artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em <http://br.123dok.com//document/zpnwo2ry-um->

olharsobre-a-efetivacao-das-politicas-publicas-na-educacao-de-surdos-foco-na-producaotextual.html. Acesso em 04 de maro. de 2022.

SANTOS, Maria Januária Vilela. *História Antiga e Medieval*. 10^a ed. São Paulo: Ática, 1991.

SILVA, Maria do Socorro Gomes. **A INCLUSÃO DO SURDO EM SALA DE AULA: Um Estudo do Processo Pedagógico no Ensino Médio da Rede Pública Estadual do Município de Pedreiras-Maranhão-Brasil**. 2021. Tese de Doutorado.

VALENTE, J. A. **Liberando a mente: computadores na educação especial**. Campinas – SP, Graf. Central da UNICAMP, 1991.

VILHALVA S. ARRUDA C. C. C. de. ALBRES N. de A.. **Desafios na Formação Continuada de Profissionais para Educação Inclusiva e Bilíngue de Surdos – O CAS Como Política de Ação do MEC**. In: Libras em estudo: formação de profissionais /ALBRES, N. de A. e GRESPAN NEVES, S. L. (Orgs.). – São Paulo: FENEIS, 2014. 157 p. (Série Pesquisas) Disponível em: https://libras.ufsc.br/wpcontent/uploads/2019/09/2014-ALBRES-e-NEVES_LIBRAS_Form_profissionais.pdf . Acesso em 06 de setembro de 2021.

ZILLOTTO, Denise Macedo; SOUZA, Denise Jordão; ANDRADE, Fadia Ionara. Quando a inclusão não se efetiva: a evasão de alunos surdos ou com deficiência auditiva no ensino superior. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 62, p. 727-740, 2018.